

COMPREENSÃO DE PRESCRIÇÕES DISPENSADAS EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA NA CIDADE DE BAGÉ - RS

CONCEIÇÃO, Daniela. M.¹, ALVES, Lenise. L.¹, ZAGO, A.C.², MARINO, P. A.² MENEZES,
Ana. Paula. S.³

¹ Acadêmica do Curso de Farmácia- Centro de Ciências da Saúde-Universidade da Região da
Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil danicamarques20@hotmail.com

² Docentes do Curso de Farmácia – Centro de Ciências da Saúde – Universidade da Região da
campanha (URCAMP) – Bagé – RS - Brasil

³ Orientadora. Docente do Curso de Farmácia – Centro de Ciências da Saúde – Universidade da Região
da campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil

RESUMO

A prescrição é um instrumento fundamental para o sucesso da terapêutica, contudo, deve conter as informações que são necessárias para o tratamento medicamentoso. O objetivo foi avaliar a compreensão da prescrição, procurando saber se o paciente sabe administrar a medicação, o intervalo de tempo e o tempo de tratamento, para possíveis resultados desejáveis. A metodologia adotada baseou-se em um estudo observacional descritivo, realizado em um estabelecimento farmacêutico no município de Bagé, e que atende em média 1900 clientes/ mês, durante abril de 2017. Através de um questionário sobre compreensão da prescrição, o primeiro medicamento da prescrição era inquirido ao cliente com o propósito de observar a compreensão de uso da medicação, considerando a dose, intervalo de administração, duração do tratamento, e entendimento do problema de saúde. Dados sócio-demográficos como sexo, idade e escolaridade também foram coletados. Foram assistidas 128 pessoas no período do estudo. Foi visto que 25% compreendiam corretamente para que servia a medicação, 90% compreendiam do que se tratava o problema de saúde, 19% compreendiam o nome da medicação prescrita, 16% compreendiam a dose, 28% compreendiam o intervalo de administração e 28% a duração do tratamento.

Palavras-chaves: Prescrição; Compreensão; Medicamento.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Farias et al. (2007) a prescrição é um instrumento fundamental para o sucesso da terapêutica, contudo, deve conter as informações que são necessárias para o tratamento medicamentoso. Conforme MARIN et al. (2003) é um importante instrumento regulador do consumo de medicamentos no que diz respeito à qualidade e

quantidade, pelos quais são responsáveis tanto aos prescritores quanto aos dispensadores.

Segundo a Organização Mundial de Saúde, 50% dos pacientes não utilizam corretamente os medicamentos e os problemas que podem ocorrer não são causados pelo produto em si, mas através da forma como são prescritos, dispensados e/ou usados pelas pessoas (GALATO, JUST, GALATO & DA SILVA, 2006). Muitas vezes a falta de informações importantes, como dose, via de administração, forma farmacêutica, posologia, tempo de tratamento, bem como ausência de legibilidade e prescrições ambíguas podem acarretar em tratamentos ineficazes e a prejuízos terapêuticos (ARRAIS; BARRETO; COELHO, 2007; CASSIANI, 2005).

Entre alguns fatores que podem estar relacionados à compreensão correta do uso do medicamento, idade e grau de escolaridade que a pessoa relata, enquanto no entendimento da prescrição, informações verbais complementares e o tempo de consulta bem como a quantidade de medicamentos referem-se ao médico e ao profissional responsável por dispensar o medicamento na farmácia (SANO; MASOTTI; SANTOS; CORDEIR, 2002).

Este estudo tem como objetivo avaliar a compreensão da prescrição num todo, procurando saber se o paciente sabe administrar a medicação, o intervalo de tempo, o tempo de tratamento, para possíveis resultados desejáveis.

2 METODOLOGIA

Este estudo, observacional descritivo, foi realizado em um estabelecimento farmacêutico localizado na zona leste do município de Bagé, e que atende em média 1900 clientes/ mês. A pesquisa foi realizada no mês de abril de 2017. De maneira aleatória, os indivíduos à medida que requeriam a medicação na farmácia e portando prescrição médica, eram convidados a participar do estudo. Através de um questionário contendo questões sobre compreensão da prescrição, o primeiro medicamento da prescrição era inquirido ao cliente em relação ao motivo de uso da medicação, compreensão da dose, intervalo de administração e duração do tratamento. Também foram questionados se tinham conhecimento de seu problema de saúde, relacionado ao uso da medicação em questão. Os dados sócio-demográficos como sexo, idade e escolaridade também foram coletados. As variáveis estudadas foram transcritas e tabuladas no Microsoft Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assistiu-se um montante de 128 pessoas portando prescrição médica no período do estudo sendo o mesmo no mês de abril de 2017, nas características demográficas descritas na Tabela 1. Observa-se um predomínio do sexo feminino, sendo indivíduos com idade entre 18 e 60 anos e com escolaridade predominante ensino fundamental completo.

Tabela1. Descrição das características sócio-demográficas dos clientes de uma Farmácia Comunitária. Zona leste, Bagé, RS.

Variáveis	N= 128	100%
Sexo		
Feminino	102	80%
Masculino	26	20%
Idade (18-25)	53	41%
Idade (26-60)	75	59%
Escolaridade		
Ensino Fundamental	96	75%
Ensino Médio	19	15%
Ensino Superior	13	10%

Podemos observar que o público dominante é do sexo feminino e com grau de escolaridade predominante, ensino fundamental completo com idade entre 18 e 60 anos. Um dos fatores analisados que pode ter influenciado neste fato é a baixa escolaridade dos entrevistados (SILVA; SCHENKEL; MENGUE, 2000).

Em relação à compreensão do primeiro medicamento contido na prescrição observa-se que 25% compreendiam corretamente para que servia a medicação, 90% compreendiam do que se tratava o problema de saúde, 19% compreendiam o nome da medicação prescrita, 16% compreendiam a dose, 28% compreendiam o intervalo de administração e 28% a duração do tratamento conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2. Descrição da compreensão da prescrição por clientes. Farmácia Comunitária. Zona Leste. Bagé. RS. 2017.

Variáveis	N= 128	100%
Conhece o problema de saúde	115	90%
Sabe motivo de uso da medicação	32	25%
Soube informar o nome da medicação	25	19%
Soube informar a dose	20	16%
Soube informar o intervalo de administração	36	28%
Soube informar duração do tratamento	36	28%

Pelos resultados apresentados, foi observado que a maioria das pessoas tem pouco entendimento por falta de informação adicional ou até mesmo por receio de perguntar ou instigar o que ficou em dúvida.

A maioria das pessoas entrevistadas não sabia informar o nome da medicação, dose, intervalo, duração do tratamento e até mesmo o motivo pelo qual esta fazendo o

uso de determinado medicamento. Também mostram que menos da metade dos entrevistados entendiam as prescrições, levando em consideração todos os critérios investigados (KAWANO; PEREIRA; UETA; FREITAS, 2006).

Segundo a comparação de Flecher et al. (1979) e Olivares & Espinoza (1996) através conhecimento do paciente a respeito do medicamento prescrito, tem sido feito de modos distintos nos estudos que compreendem esse tema. Sendo assim, alguns pesquisadores têm analisado diversos itens do conhecimento de forma individual.

4 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa abordamos o assunto de compreensão de prescrições dispensadas pelo profissional da saúde para um paciente, onde podemos observar o quão é importante o dialogo com a pessoa que chega até a farmácia com sua receita. Onde a linguagem usada é de fundamental importância para a compreensão do paciente e a equipe de saúde deve estar em plena sintonia para a certificação do entendimento das orientações prestadas, onde as mesmas são fatores imprescindíveis para o sucesso do tratamento.

5 REFERÊNCIAS

ARRAIS, P. S. D.; BARRETO, M. L.; COELHO, H. L. L. Aspectos do processo de prescrição e dispensação de medicamentos na percepção do paciente: estudo de base populacional, em Fortaleza, Ceará, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n.4, p. 927-937, 2007.

FARIAS AD, CARDOSO MAA, MEDEIROS ACD, Belém LF, SIMÕES MOS. Indicadores de prescrição médica nas unidades básicas de Saúde da Família do município de Campina Grande, PB. Rev. Bras. Epidemiol. 2007; 10 (2):149-156.

FLETCHER, S. W.; FLETCHER, R. H.; THOMAS, D. C. & HAMANN, C., 1979. Patients' understanding of prescribed drugs. Journal of Community Health, 4:183-189.

GALATO, FERNANDA; JUST, MIRELLE CASAGRANDE; GALATO, DAYANI & SILVA, WELLINGTON BARROS da. (2006). Desenvolvimento e Validação de Pictogramas para o uso correto de medicamentos: Descrição de um estudo-piloto.

KAWANO DF, PEREIRA LRL, UETA JM, FREITAS O. Acidentes com medicamentos: como minimizá-los? Rev Bras Cienc Farm 2006; 42(4):487-495

MARIN N, LUIZA VL, CASTRO CGO, SANTOS SM. Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais. Rio de Janeiro: OPAS/OMS; 2003.

OLIVARES, J. & ESPINOZA, Y., 1996. Determinación del nivel de información sobre el uso de antiinflamatorios no esteroideos en pacientes ambulatorios de un hospital general. Medicamentos y Salud Popular, 33:19-28.

SANO IP, MASOTTI RR, SANTOS AAC, CORDEIRO JA. Avaliação do nível de compreensão da prescrição pediátrica. J Pediatr (Rio J). 2002; 78: 140-5.

SILVA T, SCHENKEL EP, MENGUE SS. Nível de orientação a respeito de medicamentos prescritos a pacientes ambulatoriais de hospital universitário. Cad Saude Publica 2000; 16(2):449-455.